



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A ARTE DO LAMBE-LAMBE

Nesta sequência didática, os alunos vivenciarão a experiência de elaborar um lambe-lambe, a partir de uma fotografia.

A BNCC NA SALA DE AULA

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• Artes Visuais Sistemas da linguagem <ul style="list-style-type: none">• Artes Integradas Matrizes estéticas e culturaisArte e tecnologia
Competências específicas	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none">• Artes Visuais (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. <ul style="list-style-type: none">• Artes Integradas (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.). (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer o lambe-lambe como manifestação artística urbana.

	Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo a partir da análise de produções artísticas. Conhecer manifestações artísticas produzidas fora de ambientes especificamente artísticos, como museus, galerias de arte e bienais. Explorar linguagens artísticas como o lambe-lambe, entre outras possibilidades de intervenções urbanas e na natureza.
Conteúdos	Fotografia Lambe-lambe

MATERIAIS E RECURSOS

- Aparelho para reprodução de imagens.
- Aparelho para reprodução de som.
- Máquina fotográfica ou celular com câmera fotográfica.
- Rolo de espuma ou esponja para pia.
- Papel sulfite para impressão e papel para rascunho.
- Tesoura e fita adesiva.
- Lápis preto.
- Jornal velho para forrar o chão ou as mesas.
- Polvilho doce, ou farinha de trigo, água e vinagre, ou detergente (para produzir a cola).
- Programa de computador para edição de fotos.
- Impressora.

DESENVOLVIMENTO

- Quantidade de aulas: 3 aulas.

Aula 1

Realizar uma roda com os alunos e apresentar-lhes as imagens da série **Pelé beijoqueiro**, do artista plástico Luis Bueno (1980-), disponíveis na página do artista, em: <<http://luis-bueno.tumblr.com/>> (acesso em: 12 nov. 2018). Questionar a turma sobre qual a mensagem da intervenção e se conhecem a técnica do lambe-lambe, utilizada pelo artista.

Apresentar aos alunos a história, o conceito e a técnica do lambe-lambe. É interessante pesquisar antecipadamente sobre o tema e selecionar imagens da internet, para que os alunos conheçam a evolução dessa forma de comunicação até os dias atuais.

A impressão em massa, evento surgido ao final do século XIX, deu origem à produção de cartazes de propaganda que eram colados nas paredes das cidades para informar rapidamente a população sobre eventos artísticos, políticos e outros. Eles eram produzidos por meio da técnica da litografia.

No período pós-Segunda Guerra Mundial, assistimos à volta dos cartazes de protesto político e de apoio à contracultura; os artistas se utilizam da linguagem dos cartazes urbanos, mas o recriam na forma de lambe-lambe, por serem de rápida e simples reprodução. O lambe-lambe é um cartaz que possui conteúdo artístico e/ou crítico colado em espaços públicos como forma de intervenção urbana e cujo propósito é oportunizar momentos de reflexão para as pessoas que entram em contato com ele.

De forma oposta ao tradicional grafite e à pintura mural, que são produzidos no momento em que são aplicados nas paredes, o lambe-lambe permite ao artista atuar com mais concentração e depois sair para afixar seu trabalho nos locais escolhidos, preferencialmente naqueles de grande circulação de pessoas. Assim, a cidade passa a representar um local de exposições permanentes, abrangendo um público vasto e diverso, inclusive aquelas pessoas que nunca entraram em um museu ou em uma galeria de arte.

O importante é oferecer à turma um breve panorama histórico que fale sobre a litografia como primeira técnica de reprodução de imagens artísticas, cartazes, rótulos de embalagens, entre outros. Em seguida, mostrar a importância das técnicas de reprodução da imagem e do pertencimento ao seu tempo.

Apresentar aos alunos trabalhos de artistas contemporâneos que se utilizam da linguagem e da técnica do lambe-lambe para veicular seu trabalho nos espaços públicos. Entre eles, podemos citar a estadunidense Gaia (1988-), a britânica Swoon (1977) e o brasileiro Coletivo Transverso.

Por fim, pedir aos alunos que se organizem em grupos de até três integrantes e escolham um tema para a confecção de um cartaz lambe-lambe a partir de uma fotografia. Para a aula seguinte, solicitar aos grupos que tragam uma fotografia referente ao tema escolhido para ser trabalhada.

Aula 2

Organizar a turma em círculo e iniciar uma conversa sobre o material estudado na aula anterior. Perguntar aos alunos de quais trabalhos mais gostaram, de quais artistas, o que acharam mais interessante e por quê. Depois, pedir a cada grupo que apresente o tema e a fotografia para a confecção do lambe-lambe.

Em seguida, encaminhar os grupos para a produção dos cartazes lambe-lambes. Na sala de informática, orientar os alunos em relação ao tratamento da fotografia, o tipo de fonte a ser utilizado (se for o caso) e o tamanho do papel para a confecção do lambe-lambe. Haverá situações em que a imagem poderá ser fracionada (ela não precisa, necessariamente, estar na íntegra), pois isso também dependerá da intenção dos grupos. Orientar cada grupo separadamente, pois isso possibilitará melhores processos e produtos mais ricos e criativos.

À medida que forem terminando, salvar os trabalhos em uma pasta do computador ou *pen drive* para que sejam posteriormente impressos.

Aula 3

Providenciar a impressão dos trabalhos realizados na aula anterior e, se possível, realizar a colagem dos lambe-lambes em um painel na escola. Acompanhar os alunos na etapa de fixação dos cartazes nos locais autorizados pela escola. Caso a colagem tenha sido liberada em diversos lugares, deixar que os grupos escolham onde os seus lambe-lambes serão colados.

Há várias maneiras de preparar a cola para o lambe-lambe. As caseiras costumam ser feitas com polvilho doce ou farinha de trigo, água e vinagre ou detergente. Outra maneira é utilizar cola branca: para cada duas partes de água, usar uma parte de cola branca líquida. Dessa maneira, cada litro de cola branca renderá três litros de cola para lambe-lambe. Essa quantidade é suficiente para colar cerca de 200 cartazes no formato A3.

Ajudá-los a fazer a colagem com rolinhos de espuma ou esponja de limpeza. Se houver um lugar onde o uso da cola seja desaconselhável, pedir que usem pedaços de fita adesiva por trás do papel que será fixado. Procurar executar o trabalho completo com os alunos, ou seja, até a etapa final da fixação nos espaços.

Para trabalhar dúvidas

Existe muito preconceito por parte dos próprios alunos quanto às habilidades artísticas. Aqueles que se sentem seguros com sua produção ficam mais à vontade na aula de Arte, mas ela pode se transformar em uma péssima experiência para aqueles que não estão dispostos a experimentar e se expor diante da turma. Qualquer aluno pode realizar as atividades práticas, isto é, desenhar, pintar, colar, construir, dançar, representar e produzir sons, obtendo resultados satisfatórios; basta que se sinta motivado para enfrentar o desafio.

É importante estar atento aos alunos que têm mais dificuldades, identificando qualidades que não percebem, a princípio, em seus trabalhos, como expressividade, rigor, conceituação, organização e uso harmonioso dos elementos de determinada linguagem. Dessa forma, estimulá-los a desenvolver autoconfiança e tornar-se aptos a explorar o próprio potencial.

Ampliação

Os alunos poderão pesquisar outras formas de utilização da fotografia em intervenções urbanas, como as obras do artista Eduardo Kobra (1976-) ou outro artista que considerem interessante para esse momento. Poderão também elaborar um mural coletivo inspirado no trabalho do artista e fixá-lo em local acessível da escola.